

# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa  
Suélen Keiko Hara Takahama  
(Organizadores)

3



# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa  
Suélen Keiko Hara Takahama  
(Organizadores)

3



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Edwaldo Costa  
Suélen Keiko Hara Takahama

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 3 / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0236-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.367222405>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).  
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.





## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Este eBook 3 hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

La interdisciplinariedad es cada vez más necesaria. Es un requisito epistemológico, porque los objetos que queremos comprender no se restringen a los límites establecidos por las disciplinas. Es un requisito pragmático por excelencia, ya que la naturaleza de muchos problemas que queremos comprender requiere la colaboración de expertos de una amplia variedad de formaciones académicas.

Ésta obra consta de 17 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.








Los autores abordan pacientes pediátricos que presentan trastornos del neurodesarrollo identificado a través del protocolo Nasa TLX, propósito de la episteme y del paradigma, saber pedagógico en el docente, la computación inteligente en los contextos actuales, la formación del contador y administrador en el área de costos industriales, fortalecimiento del sector turístico del cantón Sucre, escritura de artículos, trauma de la conquista española, violación de mujeres transgénero, enlace entre la matemática y la física, técnica de rajueleado, negociaciones de paz entre las Farc y el estado de Colombia, bordado artesanato do Bairro de São Nicolás, Ixmiquilpan, HGO, Trastorno del Espectro Autista (TEA), emuladores para calculadoras y incidencia de los asentamientos informales en la quebrada Milchichig en la estructura urbana de Cuenca.

Uno de los objetivos de este tercer libro electrónico es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que la diversidad de miradas y diálogos que se presentan en este libro son un punto de encuentro para todas las personas, grupos, entidades e instituciones de diversa índole que desarrollan su labor profesional en el ámbito de la ciencias humanas.




## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LA COMPUTACIÓN INTELIGENTE EN LOS CONTEXTOS ACTUALES Franyelit María Suárez-Carreño Luis Rosales-Romero  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224051">https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224051</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A PROPÓSITO DE LA EPISTEME Y DEL PARADIGMA Mario Germán Gil Claros  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224052">https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224052</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
EPISTEMOLOGÍA DEL SABER PEDAGÓGICO EN EL DOCENTE Yanet del Socorro Valverde Riascos Aylem del Carmen Yela Romo  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224053">https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224053</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO AMBIENTE ESCOLAR Suélen Keiko Hara Takahama Costa  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224054">https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224054</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
PROMOVIENDO LA ESCRITURA DE ARTÍCULOS DESDE LOS PROYECTOS INTEGRADOS DE AULA (PIA) Diana Paola Tamayo Figueroa Camilo Alejandro Torres Peña John Carlos Guzmán Suarez  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224055">https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224055</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
LA FORMACIÓN DEL CONTADOR Y ADMINISTRADOR EN EL ÁREA DE COSTOS INDUSTRIALES, BAJO EL ENFOQUE DE COMPETENCIAS Julia Aidé Castro Ortega  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224056">https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224056</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
SIMULACIONES CON GEOGEBRA, UN ENLACE ENTRE LA MATEMÁTICA Y LA FÍSICA Washington Meneses  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224057">https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224057</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
EMULADORES PARA CALCULADORAS: UNA ALTERNATIVA PARA EL SALÓN DE	

## CLASES


José Luis Hernández González  
Myrna Enedelia González Meneses  
Miguel Ángel Daza Merino  
Néstor Manuel Rezza Díaz  
Raúl Porroga Sánchez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224058>

## **CAPÍTULO 9..... 77**

### RESPUESTAS AL TRAUMA DE LA CONQUISTA ESPAÑOLA


Juan de Althaus Guarderas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224059>

## **CAPÍTULO 10..... 95**

### HISTORIA DE PAZ IMPERFECTA: NEGOCIACIONES DE PAZ ENTRE LAS FARC Y EL ESTADO DE COLOMBIA (1984-2012)

Argenis Rodríguez González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240510>

## **CAPÍTULO 11 ..... 106**

### INCIDENCIA DE LOS ASENTAMIENTOS INFORMALES EN LA QUEBRADA MILCHICHIG EN LA ESTRUCTURA URBANA DE CUENCA

Patricia Mejía Montenegro

Ana Rodas Beltrán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240511>

## **CAPÍTULO 12..... 120**

### TÉCNICA DE RAJUELEADO APLICADA EN UN BIEN INMUEBLE EN TEHUILOYOCAN, PUEBLA

Mónica Gordiano Tlacuatl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240512>

## **CAPÍTULO 13..... 133**


### BORDADOS ARTESANALES DEL BARRIO DE SAN NICOLÁS, IXMIQUILPAN, HGO., UNA MIRADA AL PASADO

Bertha Eugenia García Alarcón

Victoria Gutiérrez Olvera

Esther Botho Clemente


Rafael Darío Chaparro Rangel




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240513>

## **CAPÍTULO 14..... 146**

### VIOLACIÓN DE MUJERES TRANSGÉNERO

Wendoly Villarreal Villarreal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240514>

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>157</b>
<b>PACIENTES PEDIÁTRICOS QUE PRESENTAN TRASTORNOS DEL NEURODESARROLLO IDENTIFICADO A TRAVÉS DEL PROTOCOLO NASA TLX</b>	
Rosario Barrera Gálvez	
José Arias Rico	
Claudia Teresa Solano Pérez	
Rosa María Baltazar Tellez	
Gwendolyne Samperio Pelcastre	
María Teresa Sosa Lozada	
Olga Roció Flores Chávez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240515">https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240515</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>171</b>
<b>FORTEALECIMIENTO DEL SECTOR TURÍSTICO DEL CANTÓN SUCRE, DESDE EL CRITERIO ACADÉMICO Y LA HERRAMIENTA DE GESTIÓN CUADRO DE MANDO INTEGRAL</b>	
Eduardo Antonio Caicedo Coello	
Gema Viviana Carvajal Zambrano	
Frank Ángel Lemoine Quintero	
Ericka Vanessa Almeida Lino	
Luis Daniel Zambrano Molina	
Roberto Carlos Subía Veloz	
Jenifer Doris García Pisco	
Edison Rafael Iriarte Vera	
María Carmen Patiño López	
Lilia Moncerrate Villacis Zambrano	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240516">https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240516</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>183</b>
<b>ENCUENTRO DE CIENCIAS BÁSICAS UNIHORIZONTE COMO PROYECTO INSTITUCIONAL PARA LA ARTICULACIÓN DE SABERES E INTERESES</b>	
Luisa Alejandra García Galindo	
Camilo Andrés Martínez Morales	
David Fernando Guauque Casallas	
Claudia Aracely Blanco Pacheco	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240517">https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240517</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>195</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>196</b>

## EPISTEMOLOGÍA DEL SABER PEDAGÓGICO EN EL DOCENTE

*Data de aceite: 02/05/2022*

### **Yanet del Socorro Valverde Riascos**

Candidata a Doctora en Educación, Universidad de Baja California, México; especialista y magíster en Pedagogía, Universidad Mariana, Pasto; licenciada en Educación Básica Primaria con Énfasis en Matemática Creativa e Informática, Universidad Mariana, Investigadora Junior Minciencias, Pasto, Nariño, Colombia

### **Aylem del Carmen Yela Romo**

Rectora de la Universidad Mariana, candidata a Doctora en Educación, Universidad de Baja California, México; especialista en Alta Gerencia, Universidad Mariana, Pasto; especialista en Educación con Énfasis en Pedagogía; y licenciada en Filosofía y Teología, Universidad Mariana, San Juan de Pasto, Nariño, Colombia

**RESUMEN:** Este artículo de revisión es fruto del rastreo de diferentes aportes teóricos, cuyo objetivo es estudiar lo epistemológico del saber pedagógico desde la metodología del análisis hermenéutico; no solo pretende quedarse en un constructo positivista, sino más bien ahondar desde el contexto, visto desde la justificación, con la empleabilidad de una epistemología abierta al proceso de descubrimiento y construcción de los conceptos. Además, se concluye que la pedagogía es una ciencia autónoma e independiente, cuenta con un estatuto epistemológico propio, que se ha ido construyendo a lo largo de la historia, el cual le da validez científica. Como resultado se asume que toda ciencia por su carácter dinámico

continúa en construcción, pues debe seguir atendiendo los requerimientos actuales de la sociedad en el campo educativo. Por lo tanto, toda disciplina tiene que reconocer este aspecto dialéctico e investigativo en su forma de proceder. **PALABRAS CLAVE:** Epistemología, saber, pedagogía, representación social, docente.

### **EPISTEMOLOGY OF PEDAGOGICAL KNOWLEDGE**

**ABSTRACT:** This review article is the result of tracking different theoretical contributions, which are presented, whose objective is to study the epistemological of pedagogical knowledge, from a methodology, of hermeneutical analysis, which not only intends to remain in a positivist construct but rather to deepen from the context, seen from the justification, with the employability of an epistemology open to the process of discovery and construction of concepts, which also concludes that pedagogy is an autonomous and independent science, which has its own epistemological statute that has been built throughout history, which gives it scientific validity, and as a result it is found that all science due to its dynamic nature continues under construction, as it must continue to meet the current requirements of society in the educational field. Therefore, every discipline has to recognize this dialectical and investigative aspect in its way of proceeding. **KEYWORDS:** Epistemology, knowledge, pedagogy, social representation.

**RESUMO:** Este artigo de revisão é o resultado do rastreamento de diferentes aportes teóricos, os

cuales se presentan, cuyo objetivo es estudiar a epistemología do conhecimento pedagógico, a partir de uma metodologia, da análise hermenêutica, que pretende não apenas permanecer em uma construção positivista, mas sim aprofundar-se a partir de. o contexto, visto a partir da justificativa, com a empregabilidade de uma epistemologia aberta ao processo de descoberta e construção de conceitos, que também conclui que a pedagogia é uma ciência autônoma e independente, que tem um estatuto epistemológico próprio que foi sendo construído ao longo da história, o que lhe confere validade científica e, como resultado, verifica-se que toda ciência por sua natureza dinâmica continua em construção, pois deve continuar atendendo às necessidades atuais da sociedade no campo educacional. Portanto, toda disciplina deve reconhecer esse aspecto dialético e investigativo em sua forma de proceder.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epistemologia, conhecimento, pedagogia, representação social.

## 1 | INTRODUCCIÓN

El objeto del texto es indicar que el saber, entendido como esos conocimientos construidos por los docentes de manera formal e informal, hacen parte de esas ideologías, valores, actitudes, prácticas; convirtiéndose así en creaciones de los docentes en un contexto histórico cultural, al ser producto de interacciones personales e institucionales, que tienen su desarrollo a través del tiempo, por tanto, entran en un proceso de reestructuración, dichas creaciones son reconocidas y quedan sujetas en la vida del docente.

En este sentido, el saber pedagógico como un constructo emergente, según Díaz Quero (2005), debe entenderse como “entidad compleja y dinámica, debe partir de la diversidad en sus concepciones y asumir que la teoría y la práctica son instancias de construcción y legitimación del saber” (p. 14).

Así las cosas, el texto se divide en tres partes: a) El objeto epistemológico de la pedagogía, que supone reflexionar acerca de las modalidades con las que se logra estructurar tal complejidad, pero en conservación a la unidad del saber fundamental, que es directamente el pedagógico (Vera-Rojas et al, 2017). Por ello, “la epistemología pedagógica asume el hecho de que la pedagogía sea un conjunto de saberes y en cuanto tal más semejante a la ingeniería que a la medicina” (p. 41); b) El saber pedagógico como episteme. En este segundo apartado se indica, según (Focault, 1982), la episteme como el “conjunto de relaciones capaces de unir, en una época dada, las prácticas discursivas de las ciencias” (p. 323), teniendo en cuenta lo planteado por Foucault, se puede inferir que el saber pedagógico se debería construir como un episteme en un principio organizador, un dominio que como archivo envuelve las configuraciones del discurso pedagógico (Cárdenas et al., 2012).

Por lo tanto, “sería un saber social, ideológico, colectivo, empírico; un saber que permite un desempeño en la situación educativa cotidiana; por tanto, un saber no metódico. Este saber se expresaría en los espacios relacionales y discursivos del profesorado” (Cárdenas et al., 2012, p. 483); c) El saber pedagógico como representación, según (Calonge, 2002), tiene un fuerte sustento en la teoría de las representaciones sociales. En

conclusión se indica que la situación en contexto del saber pedagógico es un constructo emergente, donde se lo entiende e interpreta como el quehacer de los profesores,

retoman su propia mirada frente a las concepciones de vida y cultura en el contexto histórico social en el cual se desarrolla cada profesor, a partir de la reflexión individual que realiza sobre las formas como piensa y representa sus acciones pedagógicas. (Lesmes et al., 2019, p. 85)

En este orden de ideas, se desarrolla la reflexión del análisis de los tres constructos anteriores, con la finalidad de hacer un reconocimiento a la pedagogía, que es un discurso, un conjunto de técnicas orientadas a la transmisión y organización de los saberes disciplinares. Por ello, busca comprender la relación entre sujetos, hace referencia a las actitudes y comportamientos que sugiere toda relación entre alumnos y profesores (Lea, 2005).

Por lo tanto, se realizó un desarrollo de la revisión teórica, que dio paso a tomar información importante referida a entender el saber pedagógico; la visión de qué lo constituye y cómo se construye. En otras palabras, se trató de acceder a las representaciones que los actores educativos, llámense docentes y estudiantes, construyen acerca del saber pedagógico.

El saber pedagógico se inscribe también en una esfera social de normas, hábitos y creencias profesionales, es decir, conlleva la adhesión a desarrollos en un campo intelectual y profesional, lo que genera una actitud positiva hacia su puesta en acción y el desempeño consiguiente en esta dirección. Esta adhesión a nociones, normas y valores propios de un saber pedagógico lleva, a su vez, a la convicción de que es posible formar a otro en referencia a patrones, modelos, procedimientos pedagógicos determinados. En otras palabras, el saber pedagógico no se relaciona solo con la didáctica del saber que se enseña, sino también con todo lo que la formación del maestro implica, esto es, con el para qué, cómo y por qué, o sea, con el “campo” científico o intelectual, profesional, del que hablara el sociólogo Pierre Bourdieu.

Bourdieu, en efecto, en sus análisis sociológicos sobre la ciencia y la educación, concibe el campo científico como aquella esfera social estructurada por determinados valores, en la que se presentan tensiones y competencia permanente, en defensa de ideas, hábitos, intereses, prácticas que tienden a reproducirse y van conformando un campo profesional, al que desean pertenecer los actores de dicha esfera, pero que condiciona su admisión a la posesión de ciertas creencias, prácticas, modos de pensamiento y hasta lenguaje (terminología), que demuestren la adhesión a las normas y estándares del campo por parte de quienes desean entrar (Bourdieu, 1991). En este sentido, es indudable que existe el campo intelectual y profesional de la pedagogía que cuenta con sus ideas, hábitos, normas, intereses y práctica.

Finalmente, este artículo se orienta a identificar algunos referentes para una delimitación del saber pedagógico, a partir de revisiones teóricas conceptuales, al develar

mapas representacionales significativos sobre el saber pedagógico construido por los actores educativos (profesores y estudiantes), así como las interacciones que han dado lugar a estas construcciones sociales y simbólicas.

## EL OBJETO EPISTEMOLÓGICO DE LA PEDAGOGÍA

La relación entre pedagogía y epistemología, analizada desde diferentes posiciones teóricas, está dirigida a la comprensión de cómo el conocimiento y la práctica se relacionan para solucionar los problemas propios de la educación. De manera que el saber se constituye en herramienta para identificar el problema educativo y sus formas de manifestarse (...).

El reconocimiento epistemológico del saber pedagógico, como saber experiencial, permite configurar la pedagogía no solo como un concepto, sino como ciencia, en cuanto posee un estatuto epistemológico propio, de validez universal, (...). Estos estudios permiten analizar, de manera crítica, lo que se considera como los aspectos esenciales de la ciencia, en este caso la pedagogía, y con esto cuestionar las formas habituales y establecidas del paradigma científico que la sustenta, así como las prácticas que se valoran para conocer cómo debe entenderse y efectuarse una verdadera formación en una ciencia o disciplina determinada. (Vera y Massón, 2018, p. 3).

### El saber pedagógico como episteme

El planteamiento de Foucault da a entender:

El saber pedagógico debería constituirse como una episteme en el sentido de representar un principio organizador, un dominio que como archivo envuelve las configuraciones del discurso pedagógico. Sería un saber social, ideológico, colectivo, empírico; un saber que permite un desempeño en la situación educativa cotidiana; por tanto, un saber no metódico. Este saber se expresaría en los espacios relacionales y discursivos del profesorado. (Cárdenas et al., 2012, p. 483)

Por su parte, Granja (1998) señala que para realizar un estudio de la configuración del saber pedagógico se requiere de un análisis de la formación conceptual de este, que se oriente a la descripción de cómo se formulan distintas nociones y conceptos que permiten a los profesores ir aprehendiendo y explicando la realidad educativa a partir de su actividad escolar. Desde el punto de vista de la autora, el análisis de la forma en que se aprende este saber permite problematizar las explicaciones sobre fenómenos y conceptos que se asumen con naturalidad en las prácticas escolares cotidianas. De igual forma, permite describir cómo se construye el conocimiento sobre la escuela, cómo llegan los profesores a saber lo que saben sobre los procesos que ocurren en ella, y cómo construyen su saber sobre los actores que la constituyen. (p. 483)

[En ese mismo orden de ideas], para Tardif (2004), el profesor es un sujeto que tiene conocimientos y un saber hacer que proviene de su propia actividad, que asume su práctica a partir de los significados que él mismo le da, estructurando y orientando su acción pedagógica. Muñoz et al. (2002) señala que existe una memoria del saber pedagógico en los registros que los profesores realizan de su trabajo en el aula, los que están llenos de comentarios acerca de su trabajo cotidiano, del proceso de aprendizaje y



enseñanza, anécdotas, experiencias, aciertos y desaciertos de los procesos formativos y acerca de los comportamientos de los estudiantes. Estos componentes del saber pedagógico se dan en escenarios socioculturales concretos, en ellos se confrontan experiencias, conocimientos y se construye saber pedagógico. (p. 483)

[Para el autor] Latorre (2004) plantea que el saber pedagógico se evidencia como un saber inmanente en la acción, es una síntesis entre saberes de sentido común y experienciales. Mena y Romagnoli (1993) analizan el sentido del saber del profesor como algo que se construye en la praxis y que se constituye en la teoría que origina el mismo educador, en los procesos de reflexión sobre su quehacer pedagógico. (p. 484).

## **El saber pedagógico como representación social**

Las representaciones sociales son una forma de apropiarse de la realidad otorgándole sentido y significado, reconstruyéndola en el sistema cognitivo e integrándola en el sistema de valores, de acuerdo con los contextos sociales históricos e ideológicos en que viven los individuos. Se configuran como el acto de pensamiento mediante el cual los sujetos establecen una relación con algún objeto o categoría de la realidad.

Por su función de elaboración de un sentido común, de construcción de la identidad social, por las expectativas y las anticipaciones que ellas generan, en las representaciones está el origen de las prácticas sociales. (Cárdenas et al., 2012, p. 484)

Se trata de un sistema construido socialmente, en espacios de interacción social, que supone componentes cognitivos y sociales que reestructuran la realidad integrando en él las características de los objetos, las experiencias anteriores de los sujetos y de su sistema de actitudes y de normas. (p. 484)

Por consiguiente, los autores Ávila (2001) y Jodelet (1992, como se citaron en Cárdenas et al., 2012) definen el saber pedagógico como representación social, debido a que:

actúan como marcos de referencia en función de los cuales los individuos y los grupos definen objetivos, comprenden situaciones y planifican acciones. Funcionan como organizadores del pensamiento y la acción condicionando la relación y comunicación de los sujetos entre sí y con la tarea, haciendo que la acción social sea coherente y lógica, e influyendo en los procesos de cambio de estas relaciones (p. 484)

## **2 | METODOLOGÍA**

Este acercamiento al saber pedagógico se ha realizado a través del análisis hermenéutico de revisiones bibliográficas, que buscaron interpretar las representaciones del saber pedagógico de estudiantes y profesores con referencia al quehacer del profesor en el aula, elemento esencial para una reconceptualización (Lea, 2005) de este constructo, ya que permite entender el hacer y ser del maestro en interacción con el educando.

Siendo así, de vital importancia tanto para el docente como el estudiante reconocer

que los procesos de enseñanza y aprendizaje se emanan bajo los principios de reciprocidad en donde se dirigen en una misma dirección posibilitando crecimiento intelectual y formal en el desarrollo social y cognitivo de quien enseña y quien aprende.

Por eso la metodología que se siguió para este artículo de reflexión ha sido tomada desde diferentes fuentes tanto primarias como secundarias que validan la información expuesta a lo largo del artículo, que con experiencia de docente investigadora de larga trayectoria por los distintos de educación preescolar, media, básica y universitaria, se ha visionado el ejercicio de la docencia especialmente en prácticas pedagógicas de los docentes.

De esta manera, se tuvo en cuenta varios autores y sus bases conceptuales más relevantes, donde dejan entrever las experiencias significativas que dan lugar a estas construcciones sociales y simbólicas. Además, se recurrió a una perspectiva de hallazgos de carácter holístico, que permiten acceder a construcciones multidimensionales, históricas e intersubjetivas, como son las representaciones sociales. Los referentes para el análisis son las expresiones de los autores acerca del saber pedagógico y el resultado de adquirir significantes y significados que aportan al oficio del maestro.

Finalmente, se rescata como especial relevancia la memoria histórica del ser docente y que éste como ser humano posee un labor dignificante e integral en todo el sentido de su ser y quehacer inmerso en los valores esenciales que se mejoran a través de la experiencia en su loable labor del enseñar y aprender de sus educandos.

### 3 | RESULTADOS Y DISCUSIONES

El análisis presentado, en el que se construye el saber pedagógico, también permite dar cuenta de su constitución desde dos aspectos: conocimiento y acción.

Como conocimiento, el saber pedagógico se constituye en información teórica, de orden conceptual y comportamental. En las representaciones de los estudiantes esta configuración del saber está centrada en un conocimiento que especializa e instruye la conducta del profesor, pero que no lo define profesionalmente.

Como acción, el saber pedagógico se constituye en una práctica, en la práctica de la enseñanza en el aula. Se trata de un saber que se manifiesta como “saber qué hacer” en una sala de clases. De esta forma, para los estudiantes “en la experiencia práctica radica el mayor conocimiento pedagógico”.

De esta manera, en las representaciones de los estudiantes se puede reconocer el quehacer docente como contenedor sustancial del saber pedagógico, cuestión que ya es reconocida por (Tardif, 2004) Latorre (2004, 2002), Mena y Romagnoli (1993) y que resulta ser central en la conceptualización del saber pedagógico como objeto de conocimiento. (Cárdenas et al., 2012, p. 492)

En síntesis,

la pedagogía no debe centrarse únicamente en la indagación de los significados y motivos de las acciones educativas, sino sobre todo de las

causas de las mismas, puesto que la pregunta explicativa causal también es factible en las ciencias sociales como camino de comprensión de sentidos y complemento necesario de la hermenéutica como uno de principales métodos de análisis y reflexión del saber pedagógico. (Vera-Rojas et al., 2017, p. 50)

Por tanto *Beillerot* dice un saber puede considerarse como un sistema simbólico al que se añaden reglas de uso. Los saberes son producidos en un contexto histórico y social; hacen referencia a culturas y expresan modos de socialización y de apropiación.

El saber pedagógico, tiene características ontológicas es su complejidad por la naturaleza humana de sus actores. El proceso de construcción y reconstrucción de ese saber está relacionado con una cultura y debe partir de la diversidad en sus concepciones, contextos académico, laboral, familiar, cotidiano; así como, las condiciones personales y profesionales de los docentes.

## 4 | CONCLUSIONES

La revisión teórica del constructo de epistemología de la pedagogía representa, en el momento, un tema de controversia y análisis, que reconoce la necesidad de esta ciencia de manera formal en el campo profesional del docente y contribuye a la solución de las situaciones problemáticas educativas, que históricamente se manifiestan en los centros educacionales y otros temas emergentes que por su impacto se hace evidente su estudio.

El saber pedagógico, siendo objeto epistemológico y de reconceptualizarlo en la acción, sitúa al docente como sujeto constructor de este saber. Al mismo tiempo que constituye un objeto epistemológico, en el que se configura subjetividades sociales en la perspectiva que propone Zemelman (1992), sujetos históricos cuya historicidad particular se expresa en sus prácticas, a través de las cuales se construyen como sujetos sociales y constituyen sus subjetividades; sujetos capaces de imprimir una dirección al presente, y participar en la construcción del presente y el futuro de la escuela.

La acción pedagógica es el objeto de conocimiento que delimita el campo profesional de los docentes, acción que en sí misma es una creación y recreación permanente, y tiene una condición tanto subjetiva como intersubjetiva. También es posible reconocer a la escuela como el espacio social de construcción de este objeto, es el campo de estudio de la acción pedagógica, campo que se configura en las interacciones sociales que, en la escuela, realiza el profesorado con sus pares, los estudiantes y otros actores del sistema escolar. (Cárdenas et al., 2012, p. 493)

La epistemología del saber pedagógico nos hace un llamado fundante al reconocimiento plena de lo que en sí el maestro dentro de sus prácticas pedagógicas deja en evidencia, siendo de especial reconocimiento el saber qué o declarativo en el cual se fundamenta sus discurso en el aula de clase, por ello se reconoce que en ciertas instancias se queda en el plano del conocimiento factico, en donde se repiten teorías sin un especial reconocimiento del mismo y por ende la memoria es lo importante sin encontrar

comprensión de lo aprendido por parte del educando.

El conocimiento conceptual se ocupa más por la comprensión del mismo, en donde su preocupación no sólo son los datos y las formulas frías sin interpretación que el docente en su discurso pedagógico dé a conocer sino por el contrario se posibilite el aprendizaje significativo y este sea orientado bajo un seguimiento y acompañamiento que permita al educando avances y progresos de manera paulatina pero seguros dentro del proceso del enseñanza y aprendizaje.

El saber pedagógico es entendido fundamentalmente como un saber en construcción que se está moviendo pendularmente entre un saber procedimental y un saber declarativo, es decir, entre un saber-cómo y un saber- qué. Esta oscilación permanente hace que la pedagogía, como saber reconstructivo, se ocupe y preocupe no sólo del problema del cómo educar (y por supuesto del cómo enseñar) sino también del a quiénes se educa (problemas psicológicos y culturales), así como del para qué se educa (problemas sociales y ético políticos). El saber pedagógico es pues una herramienta que nos serviría en la elaboración de modelos y perspectivas de procesos de formación de docentes.

## REFERENCIAS

Calonge, S. (2002). Representaciones sociales y prácticas pedagógicas no formales. *Revista de Pedagogía*, 23(66). [http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0798-97922002000100005](http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0798-97922002000100005)

Cárdenas, A., Soto-Bustamante, A., Dobbs-Díaz, E. y Bobadilla-Goldsmidt, M. (2012). El saber pedagógico: componente para una reconceptualización. *Educación y Educadores*, 15(3), 479-496.

Díaz Quero, V. (2005). Teoría Emergente en la construcción del saber pedagógico. *Revista Iberoamericana de educación*, 37(3), 1-19. <https://doi.org/10.35362/rie3732711>

Díaz Quero, Víctor (2001), "Teoría emergente de la construcción del saber pedagógico", *Revista Iberoamericana de Educación*, vol. 37, núm. 3, pp. 1-19.

Focault, M. (1982). *La arqueología del saber*. Siglo XXI.

Restrepo Gómez, Bernardo (2004). La investigación-acción educativa y la construcción de saber pedagógico. *Educación y Educadores*, (7), 45-55. [fecha de Consulta 21 de Marzo de 2022]. ISSN: 0123-1294. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=83400706>

Lesmes, C., López, N. y Vargas, N. (2019). *El saber pedagógico de los estudiantes y docentes del programa de Licenciatura en Educación Básica con énfasis en Educación física, recreación y deportes de la Universidad Libre* (tesis de pregrado, Universidad Libre). Repositorio Unilibre. <https://repository.unilibre.edu.co/handle/10901/17647>

Lucio, R. "Educación y Pedagogía, Enseñanza y Didáctica: diferencias y relaciones". Bogotá: Revista U. de la Salle. Año XV n°1 julio de 1989

Vera, M. y Massón, R. (2018). Pedagogía del oprimido: su aporte al estatuto epistemológico de la pedagogía. *Varona*, 66, 1-7.

Vera-Rojas, M., Guznay, J. y Ponce, G. (2017). Fundamento teórico de las bases epistemológicas de la pedagogía: Análisis crítico. *Revista boletín redipe*, 6(9), 38-52. <https://revista.redipe.org/index.php/1/article/view/349>

Zambrano Leal, A. (2005). *Un modelo de formación de docentes en la obra y pensamiento pedagógico de Philippe Meirieu*. *Educere*, 9 (29), 145-158. [Fecha de Consulta 10 de Octubre de 2021]. ISSN: 1316-4910. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35602902>

Zemelman, H. (1992). *Los horizontes de la razón I. Dialéctica y apropiación del presente*. Anthropos

## ÍNDICE REMISSIVO

1984 82, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104

2012 1, 7, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 35, 45, 46, 57, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 119, 144, 159, 175, 177, 182

### A

Ambiente escolar 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 41, 45

Asentamientos informales 106, 107, 108, 109, 112, 113, 116, 118, 119

### B

Bordado 137, 138, 145

### C

Calculadoras 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Ciencias 1, 9, 12, 14, 15, 23, 28, 47, 50, 56, 65, 69, 71, 78, 79, 93, 95, 140, 144, 157, 159, 169, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Ciencias humanas 47

Colombia 9, 22, 47, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 144, 153, 156, 183, 186

Competencias 5, 47, 48, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 64

Computación inteligente 1

Conquista española 77

Contextos actuales 1

Costos industriales 58, 61

Cuenca 106, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

### D

Docente 22, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 38, 40, 41, 43, 48, 49, 51, 52, 54, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 183, 187, 192

### E

Emuladores 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

Emuladores para calculadoras 69, 70, 76

Enfoque de competencias 58, 64

Epistemología 9, 13, 15, 16, 22, 23, 25, 28

Escritura 17, 47, 49, 50, 54, 55, 86

Escritura de artículos 47, 49, 50, 54

Estado de Colombia 95, 96

Estructura urbana 106, 107, 108, 109, 112, 113, 115, 117, 118, 119

## **F**

FARC 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Física 17, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 45, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 117, 124, 146, 149, 150, 153, 154, 162, 164, 167, 169, 178, 183, 188, 189, 190, 191

Formación del contador 58

## **G**

Gestión 5, 6, 47, 60, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 181, 182

Guerra 81, 85, 97, 98, 101, 102, 103, 105

## **H**

HGO 133, 134, 135, 142

Historia 9, 10, 13, 14, 15, 22, 50, 79, 81, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 123, 125, 130, 131, 137, 141, 143, 145, 151, 152, 190

História 23, 45, 195

Historia de paz 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

## **M**

Matemática 16, 22, 47, 65, 66, 67, 186

Matemática y la física 65

Milchichig 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

## **N**

Nasa TLX 157, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Neurodesarrollo 157, 158, 160, 169

## **P**

Pacientes pediátricos 157, 158, 160, 163, 166, 169

Paradigma 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25

Paz 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125

Pedagógico 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 40, 41, 43, 48, 53, 186, 192

PIA 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 183, 185

Política 12, 20, 32, 49, 88, 102, 103, 104, 119, 149, 155, 194

Protocolo Nasa TLX 157, 166

Proyectos integrados 47, 49, 53, 56, 57, 183, 185

Proyectos integrados de aula 47, 49, 53, 56, 57, 183, 185



Puebla 58, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

## **S**

Saber pedagógico 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Sector turístico 171, 172, 180, 181

Sector turístico del Cantón Sucre 171

Simulaciones con geogebra 65

Sucre 171, 172, 180, 181

## **T**

TEA 31, 32, 33, 36, 44

Técnica de rajueado 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131

Tehuilyocan 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Transgénero 146, 147, 152, 153, 154, 155

Trastorno do Espectro Autista (TEA) 31

Trastornos del neurodesarrollo 157, 169

Trauma 77, 78, 79, 89, 92

## **V**

Violación 146, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Violación de mujeres transgénero 146

# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

3



# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

3

